



40th
ANNIVERSARY



NA CONTRAMÃO da crise

A despeito das expectativas negativas em decorrência da crise e da gripe suína, OTC confirma sua primazia como o maior evento de tecnologia *offshore* do planeta.

por Cassiano Viana, enviado especial

AO COMEMORAR SEU 40º ANIVERSÁRIO, a Offshore Technology Conference 2009 (OTC 2009) consagra-se como o principal fórum mundial de debates sobre os desafios tecnológicos e tendências da indústria de óleo e gás e a maior vitrine do planeta para as empresas que participam da cadeia produtiva deste setor.

Realizado anualmente em Houston, Texas (EUA), o evento deste ano reuniu mais uma vez, entre os dias 4 e 7 de maio, no tradicional Reliant Center, os principais *players* e um time sem igual de profissionais altamente qualificados, que atuam de A a Z na indústria de óleo e gás.

Apesar dos impactos da crise financeira e da gripe suína, a OTC 2009 mostrou que o setor é a principal fonte de energia da economia mundial. A 'baixa' mais significativa, entre as empresas que tem tradição de participar do evento, foi a Petrobras, a grande estrela da indústria mundial, que alguns dias antes havia dado a partida na produção do pré-sal no campo de Tupi, na Bacia de Santos.

Depois de consultar a Organização Mundial de Saúde (OMS), a diretoria da Petrobras decidiu não enviar sua tradicional – e numerosa – comitiva de executivos e técnicos, que lotam os auditórios nos debates e painéis dos quais participam. Afinal, a estatal brasileira, empresa duas vezes premiada na OTC, é uma das líderes mundiais em tecnologia *offshore*, razão de ser da OTC.

Confirmando que hoje é a grande multinacional verde-amarela, a estatal brasileira se fez presente por meio da subsidiária Petrobras America, criada especialmente para tratar dos interesses da companhia na América do Norte.

Segundo a organização do evento, a edição deste ano recebeu 66.820 pessoas de mais de 120 países – o que representa menos de 10% do número de visitantes no ano passado. Mesmo assim, superou as expectativas dos organizadores e dos participantes, que temiam uma baixa maior: na realidade, a exposição deste ano foi a segunda



OTC 2009 EM NÚMEROS

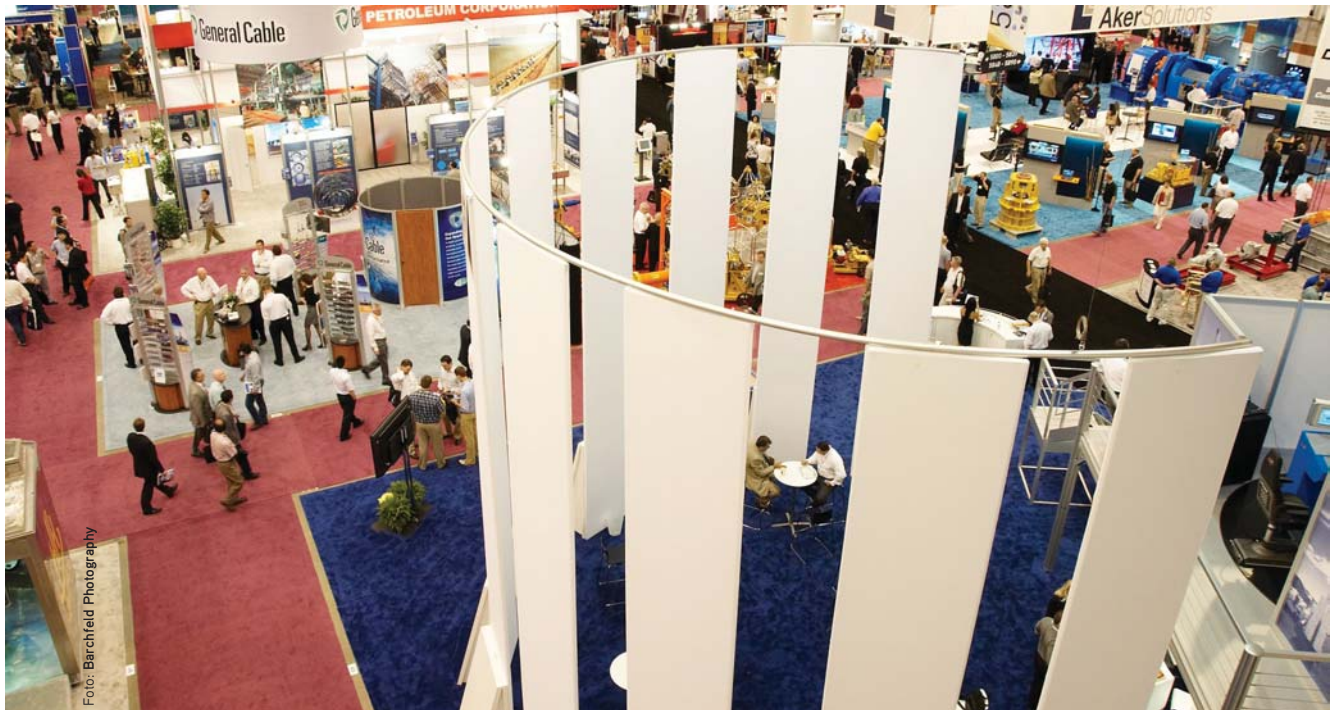
Área	57 mil m ²
Visitantes	66.820
Países (entre visitantes)	120
Expositores	2.500
Países expositores	38

PAVILHÃO BRASIL

Área	350 m ²
Empresas	35

ESTANDE PETROBRAS

Área	150 m ²
------------	--------------------



maior em quatro décadas de evento, com mais de 57 mil m² de área, na qual se apresentaram 2.500 companhias de 38 países.

Evento global

O fato é que a OTC é um evento de números superlativos: a primeira edição, em 1969, contou com 4.200 visitantes e 200 expositores. No ano passado, a feira e conferência recebeu mais de 70 mil visitantes e 2.500 empresas. Nessas quatro décadas foram apresentados mais de dez mil artigos técnicos.

Segundo o *chairman* da OTC, **Don Vardeman**, uma das mudanças mais notáveis nos últimos



anos foi o crescimento da participação internacional, sobretudo em termos de número de empresas representadas no evento. "É um acontecimento de sucesso que abrange todas as áreas da indústria do petróleo, abordando temas relevantes para profissionais e pesquisadores em todo

o mundo", afirmou Vardeman. "Essa é a Disneylândia da indústria do petróleo mundial", brincou.

Claro que a crise econômica esteve nas cabeças dos participantes neste ano. No entanto, apesar do clima de incertezas, a organização seguiu adiante em sua missão de compartilhar conhecimentos e apresentar as novas tecnologias e produtos que contribuem para o desenvolvimento contínuo do setor. Configura-se também como uma oportunidade única para o intercâmbio entre profissionais e empresas, assim como para o estabelecimento de parcerias estratégicas.

"Acredito que seja esse o caminho para superar qualquer desafio, em qualquer área", observou Vardeman, que ainda destacou a qualidade crescente da programação técnica: "Com tantos temas importantes para a indústria por discutir, tivemos de expandir a programação, de forma a incluir mais painéis e apresentações."

Durante quatro dias, temas como a melhoria do intercâmbio entre governo, empresas, univer-

sidades e instituições de pesquisa, organizações não governamentais e, claro, consumidores, foram abordados em distintos painéis técnicos. Na pauta dos debates, os custos da energia, as flutuações da demanda e do fornecimento, as mudanças nas legislações dos países, as parcerias que podem ser desenvolvidas, os desafios tecnológicos das novas descobertas, principalmente as do pré-sal, entre outros temas relevantes para esta indústria que precisa se renovar a cada dia para não ficar defasada.

Ainda assim, um bom ano

"A impressão, no final da semana passada, era que o impacto seria maior. Claro que não podemos comparar com os últimos dois anos, com o barril a US\$ 150.



O evento teve boa participação: muitos de nossos principais clientes estão aqui", contabilizou **Mario Fuzetti**, diretor

de Operações da Saipem America, que comemora os bons negócios feitos no Brasil.

A empresa participa em dois projetos grandes no país, justamente na Bacia de Santos: a instalação da plataforma de Mexilhão, em novembro deste ano, que vai usar a mais sofisticada embarcação da companhia, a *Saipem 7000*. "Também ganhamos um contrato de alta profundidade, para a instalação do gasoduto de Uruguá-Tambaú, uma linha de 270 km, com 18 polegadas de diâmetro, que vai até Mexilhão", observou ele.

O vice-presidente de Marketing e Desenvolvimento de Negócios da Oil States, **Ricky Simic**, ficou satisfeito com os resultados: "Foi melhor do que esperávamos. Levando em consideração o temor em relação à gripe e os efeitos da crise, esperamos ter neste ano o bom desempenho de 2007, que foi um ano muito bom."

"Estávamos preocupados com a crise, sobretudo, mas, sem dúvida, a OTC 2009 foi muito positiva", disse **Jim Milk**, vice-presidente da Global Marine Hose da Goodyear. "O clima é um pouco mais hesitante, mas a boa notícia é que os projetos foram adiados, mas não cancelados."



Para Milk, o Brasil será o centro da gravidade dos principais projetos do setor no futuro. "Te-



mos uma boa situação no país, onde estamos há mais de 50 anos. O Brasil foi uma de nossas primeiras bases internacionais. Além disso, temos lá uma organização madura, de grande capacidade técnica e bom *market share*", assegurou.

O evento não deixou nada a desejar para **Tarcio Bezerra**, di-

retor-presidente da TAPB Group, especializado em logística *off-shore*, recursos humanos e gerenciamento de mão-de-obra marítima, e que compreende as empresas Port Logistic, Brascrew, Transoll, Saiçu e Solana. "Esperávamos uma queda de pelo menos uns 15%, mas os clientes mantiveram os contratos. Esperávamos sofrer os impactos da crise até o meio do ano, mas estamos quase em junho e até agora nada", afirmou. "Estamos com projetos, no máximo, atrasados, mas nada cancelado", revelou, acrescentando que os negócios estão bastante aquecidos no Brasil.



EagleBurgmann®

Seu parceiro em tecnologia de selagem.

Desenvolvimento da solução certa para cada aplicação específica.
Ampla linha de produtos de alta qualidade: selos mecânicos, selos a gás para compressores, acoplamentos magnéticos, unidades hidráulicas, acessórios, gaxetas, juntas de expansão e juntas estáticas.



Venha nos visitar no stand V85.

acesse: www.eagleburgmann.com.br

EagleBurgmann do Brasil:
PABX: (19) 3749.9740

Centros de Serviços:

Contagem-MG (31) 21 28-4050 / Jaboticabal-SP (16) 3202-4487
Lauro de Freitas-BA (71) 3379-9507 / Macaé-RJ (22) 2791-5048
Manaus-AM (92) 3232-1917 / Porto Alegre-RS (51) 3346-2241

Filiais de Vendas:

Natal-RN (84) 3234-2026 / Rio de Janeiro-RJ (21) 2485-3218 /
São Paulo-SP (11) 3021-1633

EagleBurgmann Argentina:
Buenos Aires-AR (5411) 4754-6373





Fotos: Barchfield Photography

Oscar do petróleo

Todos os anos, a OTC realiza uma concorrida premiação em reconhecimento ao trabalho das empresas que mais se destacam no desenvolvimento de tecnologias inovadoras que possam beneficiar a indústria *offshore*. Trata-se do Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations and Institutions. Também há um segundo prêmio, o Distinguished Achievement Award for Individuals, concedido a um profissional que tenha contribuído para o desenvolvimento dessas tecnologias.

A premiação é considerada uma espécie de Oscar da indústria do petróleo. A Petrobras obteve o primeiro prêmio em 1992, pelo desenvolvimento de tecnologias para produzir no campo de Marlim, e o segundo, em 2001, pelo sistema de desenvolvimento do campo de Roncador. Em 2007, o destaque foi o engenheiro Marcos Assayag, gerente geral de Engenharia Básica do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), que



teve sua contribuição para o desenvolvimento de tecnologias para produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas premiada internacionalmente.

Este ano, a OTC homenageou **Peter G. Noble**, engenheiro naval da ConocoPhillips e a Sakhalin Energy Investment Company, por seus projetos inovadores e superação de grandes obstáculos tecnológicos para a produção *offshore* no Ártico.

Há ainda o Spotlight on New Technology, que há seis anos vem distinguindo as tecnologias mais inovadoras no mundo com grande impacto na exploração e produção *offshore*. Neste ano, a OTC reconheceu 14 novos produtos e concedeu menção honrosa ao ex-vice-presidente da BP, Wolfgang E. Schlumberger.

Nesta premiação, a OTC destacou produtos e serviços selecionados pelos critérios de tempo e inovação (a solução tecnológica deve ter menos de dois anos), comprovação de aplicação em larga escala ou sucesso no teste de protótipos, amplo interesse ou apelo industrial, e impacto significativo, benefícios para a indústria e para as tecnologias já existentes.

Empresas reconhecidas pelo Spotlight on New Technology 2009

2H Offshore: INTEGRistick™ Dynamic Curvature Sensor; **Baker Hughes:** TORXS™ Expandable Liner Hanger System e Frac-Hook™ Multilateral System; **Cameron-Nutronix:** Nasmux; **ProPure AS:** ProSalt; **Reelwell AS:** Reelwell Drilling Method (RDM); **Schlumberger Subsea Surveillance:** subC-strip and subC-collar; **Specialized Products:** Pulse Technology-Battery Maintenance, Conditioning and Charging; **Technip France:** Amplitude-LNG Loading System (ALLS) **US Synthetic Corp., do grupo Dover:** Diamond Radial Bearings; **VetcoGray, do grupo GE Oil & Gas:** SEM5; **Weatherford International:** OneTrip StarBurst™ Multilateral System; **Welltec®:** Well Cleaner® PST e **WesternGeco, uma unidade de negócios da Schlumberger:** Coil Shooting



BRASIL NO FOCO

Empresas que participaram do Pavilhão Brasil, assim como as brasileiras que optaram por estandes próprios, comemoram os bons negócios e contatos estabelecidos na OTC 2009.

Mesmo com a crise, a gripe suína e a ausência da Petrobras Brasil, a OTC 2009 foi um sucesso para os brasileiros. O país brilhou, mais uma vez, na principal avenida do Reliant Park. Pelo nono ano consecutivo, o pavilhão brasileiro foi coordenado pelas duas principais entidades do setor, o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Um desdobramento do projeto Brazilian Supply Oil & Gas, fruto de convênio entre a Onip e a Apex Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), o Pavilhão Brasil, com 350 m², ocupou o estande número 4.741.

Integraram o Pavilhão 35 empresas como a **T&B Petroleum**, pelo décimo ano consecutivo, WBS, Nuclep, Rio Engenharia, IFM, Subsín, Flexomarine, Lupatech, Orteng, MCS Engenharia, Multialloy, Petrolab, Energy Chemicals, Vescon, Oceânica, Chemtech, Keppel Fels, IVC, Weg, Kromav, Stemac, Coester, Asel-Tech, Pipeway, Usiminas Mecânica, NDT, Scantech, Metroval, Tomé Engenharia e Protubo, além da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Petrobras.

"Participamos da OTC desde 2001, mas como visitante. Agora resolvemos marcar presença com um estande", comentou **Ricardo Vahia**, diretor da Kromav, empresa de engenharia que atua desde 1996 em projetos nas áreas *offshore* e naval.

"Durante este período, tivemos a oportunidade de prestar alguns serviços de engenharia para o exterior, como

por exemplo, a execução de projeto básico para as acomodações (casario) de uma plataforma para um estaleiro japonês."

Daí o interesse da empresa em ter uma participação mais efetiva. "Nossa intenção é mostrar ao mercado mundial os serviços de engenharia que podemos oferecer, com base na experiência adquirida em projetos para a Petrobras", concluiu o executivo.

Todos brilham

Sem o brilho da estrela maior para atrair todas as atenções – inclusive das próprias empresas brasileiras que têm a Petrobras como a principal cliente –, os participantes do Pavilhão Brasil tiveram mais tempo e tranquilidade para investir em novos negócios e fazer novos contatos.



"A ausência da delegação brasileira da Petrobras fez falta, pois ela é o nosso maior cliente. No entanto, levando em considera-



ção a crise financeira e a gripe, a OTC é um evento estratégico para quem quer ter maior visibilidade no cenário mundial", sa-

lientou o diretor técnico da Metroval Controle de Fluidos, **Paulo Fiorletta**. "Todas as grandes empresas estão aqui. Se, além da Petrobras, alguma empresa deixou de participar, foi de médio e pequeno porte. Mas houve a entrada de outras", estimou.

A Metroval acaba de assinar o contrato com a Quip para fornecimento do sistema de medição da



P-55. “É um projeto grande, muito significativo para nós”, comentou. O executivo destaca que a empresa vem investindo firme na sua modernização contínua. “Vamos inaugurar o nosso laboratório de vazão, que será o maior da América Latina, para calibração de instrumentos de vazão com hidrocarbonetos”, comemora.

Ele agrega que a caldeiraria para fazer os *skids in house* também foi inaugurada este ano. “Ou seja, hoje somos autônomos para fazer os instrumentos, calibrá-los e ainda para fabricar os sistemas de medição e vazão para o setor de óleo e gás”, explicou, afirmando que não houve alterações nos investimentos programados. “Na contramão da crise, estamos sempre investindo e apostando em novos projetos.”



João Carlos de Luca, presidente do IBP; e o embaixador Antonio José Rezende de Castro, cônsul geral do Brasil em Houston, durante a cerimônia de abertura do Pavilhão Brasil.

“Muita gente cancelou a presença na véspera da viagem, em consequência do comunicado da Petrobras Brasil de que não viria ao evento”, reconhece **Julio Sampaio**, do grupo IFM, que atua na área de manutenção, calibração e comissionamento.

Ele pondera que não dá para comparar uma feira do setor realizada em um cenário com o barril a US\$ 150 (em 2008) a uma fei-



Empresas

Asel-Tech; Brasil Energia; Chemtech; Coester; Energy Chemicals; Flexomarine; IFM; Keppel Fels; Kromav; Lupatech; MCS Engenharia; Metroval; Multialloy; NDT; Nuclep; Oceânica; Orteng; Petrobras; Petrolab; Pipeway; Protubo; Rio Engenharia; Scantech Stemac; Subsin; T&B Petroleum (TN Petróleo); Tomé Engenharia; Usiminas Mecânica; Vanasa Multigas; Vescon; WBS; Weg

Instituições

ANP; ApexBrasil; IBP e Onip



Coquetel de comemoração dos 10 anos do Pavilhão Brasil, quarta-feira, 6 de maio.

ra que tem hoje um barril a US\$ 50. "As baixas são uma combinação da crise com o medo da aglomeração. Ainda assim, vale a pena participar, pois não viemos aqui pensando apenas em realizar negócios e sim marcar presença no mercado."

Prospecção de negócios



A Stemac é outra empresa que faz um balanço positivo da OTC 2009. "Quando recebemos a notícia de que a Petrobras não viria, foi um balde de água fria. Acho que para todos", reconhece **Zenon Meireles**, diretor Técnico da empresa que tem 65% do *market share* de energia no Brasil.

Segundo ele, a cada semana a empresa vende, por meio dos pregões eletrônicos, pelo menos dois a três grupos geradores para a Petrobras, além de fornecer, em escala, para grandes projetos.

A impressão mudou logo nas primeiras horas do evento. "Temos consciência de que, mesmo sendo a Petrobras nosso principal cliente, já conhecemos bem a estatal e precisamos ter uma pro-

ximidade maior com o mercado." Ou seja: é hora de conquistar outros clientes. "Aqui na OTC surgiram oportunidades que não imaginávamos, inclusive de exportação."

José Ferreira, da Rio Engenharia, pondera que outros eventos tiveram uma redução muito maior no número de participantes, antes mesmo da gripe suína.



"Estive recentemente em um congresso de engenharia química, na Flórida, que teve uma redução de 40% do público", diz ele, lembrando que neste mesmo evento, o Brasil, que tinha 20 representantes no congresso anterior, desta vez estava representado apenas por ele e um profissional de outra empresa.

"Foi uma iniciativa acertada. Deveríamos ter vindo antes", afirmou



Osmar Martins, superintendente de Equipamentos da Usiminas Mecânica, que participou pela primeira vez da OTC. "Estamos

crescendo muito nesse mercado: já temos parcerias com empresas americanas", afirma. Ele revela que a tendência da empresa é trabalhar mais em projetos completos, como os de módulos *offshore*, agregando mais valor ao aço. "Podemos fornecer esse tipo de produto para a Petrobras e demais *players* internacionais que têm projetos no Brasil. Nesse sentido, fizemos excelentes contatos na OTC", comemora.

Brasil, a nova Terra de Oportunidades

"Ingressei há sete anos na Câmara de Comércio Americana e há seis escuto falar na OTC, de sua grandiosidade física e de sua enorme importância para o setor de energia e, obviamente para o mercado brasileiro", comentou o gerente de Comitês e Eventos da Câmara de Comércio Americana no Rio de Janeiro (Amcham), **João Marcelo Oliveira**. "Este ano conseguimos participar da conferência e confirmar que tudo que ouvi à respeito da conferência era verdade", diz.



“Mesmo não tendo formação técnica no setor de energia, considero que o saldo foi muito positivo e que, certamente, a Amcham do Rio de Janeiro voltará a Houston para a OTC 2010, com mais representantes e com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do Brasil e com a melhoria constante de suas relações com os Estados Unidos”.

“Para nós, a OTC foi acima da expectativa”, comentou o diretor de marketing da Multialloy Metais e Ligas Especiais, **Ronald Carreteiro**.

Segundo ele, houve maior qualidade nos contatos, um crescente interesse das empresas estrangeiras em conhecer os planos do Brasil para o setor e a demonstração de interesse, de forma clara, de algumas empresas, de vir para ao país para participar dos projetos. “Todos acreditam que o Brasil é a bola da vez, a nova terra de oportunidades”, disse.

Carreteiro conta que, durante os quatro dias da feira, a Multialloy fez contato com aproximadamente 120 empresas, com as quais, ainda na sexta e no sábado, após o evento, realizou reuniões executivas e visitas. “Algumas dessas empresas já confirmaram a vinda ao Brasil, ainda neste ano, para desdobramento das conversas que tivemos”.

“Mesmo que o volume de negócios gerados neste ano seja menor, a feira continua interessante”, comentou **Armando Castanheira**, da divisão de óleo e gás da Tomé Engenharia, empresa



que participa a cinco anos da OTC, fora do Pavilhão Brasil. “Este é nosso primeiro ano dentro do Pavilhão”.

A empresa tem mais de 35 anos de experiência em soluções integradas para atividades industriais para os setores *onshore* e *offshore* e fornecimento de módulos de geração de energia e módulos de produção para várias plataformas como a PRA-1, P-54, P-56.

Os principais projetos hoje da Tomé, já em carteira, são as novas refinarias da Petrobras, a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, com a qual já temos dois contratos assinados, um grande contrato com a Refinaria Landulpho Alves (Relan), no estado da Bahia, e com o Terminal de Gás da Ilha Comprida, além de contratos de menor porte. “Queremos concorrer na refinaria Premium II, no Ceará”, comentou. “Até 2013 o setor não vai deixar de acontecer”.

“Nossa presença aqui é estratégica para a WBS não só para o mercado americano, mas para nossos clientes em outros países. É muito importante estar aqui, na principal feira do setor”, comentou **Virginia Haag**, gerente de negócios internacionais da



WBS, empresa de gerenciamento de empreendimentos e de engenharia com sede na Bahia, mas negócios no Brasil, EUA, Argentina, Colômbia, Equador, Peru e África do Sul.

“Temos um processo de internacionalização bem forte”, comentou. “Fechamos recentemente um contrato de avaliação de maturidade, para diagnóstico de projetos e melhores práticas, com a Ecopetrol, e como esta é considerada a maior empresa da Colômbia, estamos com portas abertas para trabalhar com outras empresas”, avalia, acrescentando a WBS irá abrir um escritório no país e contratar um coordenador para os trabalhos no país.

Pela primeira vez na OTC, a Fesa, empresa de recrutamento voltada para executivos top, com sede em São Paulo e escritórios no Rio de Janeiro e Curitiba, participou do evento como forma de demonstrar sua aposta no mercado de óleo e gás.

“Fui muito procurada para responder sobre como ficaram as posições, o perfil profissional, o que mudou no processo de contratação e salários dos candidatos e se as vagas continuam existindo, levando em consideração a crise e que no ano passado se contratou muito”, comentou a diretora da Fesa, **Alessandra Simões**.



Segundo ela, o mercado continua contratando. Mas o processo de contratação se alongou. “Se antes você precisava de um a dois meses, hoje o processo leva a quatro a seis meses, sem grande pressão por parte do cliente”, explicou. “Com a crise, o mercado está mais cauteloso na hora de contratar”.

Participação garantida

Petrobras America faz as honras da casa.

A OTC é um evento de suma importância para a Petrobras, por ser o principal evento do mundo com foco no desenvolvimento *offshore*, cenário no qual a estatal é reconhecida mundialmente como detentora de conhecimento e tecnologia. Sem falar nos prêmios e menções já recebidos na OTC.

Assim, não poderia deixar de marcar presença neste evento, mesmo tendo cancelado a ida de executivos e técnicos a Houston. Foi a vez de a Petrobras America fazer as honras da casa, participando de toda a programação, inclusive painéis técnicos.

Logo no primeiro dia do evento, o presidente da Petrobras America, Orlando Azevedo, participou do tradicional almoço dos executivos, durante o qual fez uma apresentação sobre a indústria do petróleo no Brasil. Destacou as possibilidades que as novas descobertas do pré-sal apresentam para o setor. "Há grandes oportunidades no mercado brasileiro para fornecedores, prestadores de serviço e empresas de engenharia", informou ao público.

Em seguida, foi realizada uma concorrida sessão sobre desafios do pré-sal, tema candente no cenário mundial. Técnicos da Petrobras America apresentaram sete trabalhos em que destacaram a evolução das tecnologias da companhia na exploração e produção – desde as reservas em terra e em águas rasas até as que estão em águas ultraprofundas.

Outro tema que chamou a atenção de todos foi a importân-



cia da observação do comportamento dos poços produtores no Teste de Longa Duração (TLD) de Tupi. Também foram apresentados trabalhos que mostram a contribuição da Petrobras para o desenvolvimento da indústria nacional e a importância do conteúdo nacional nos projetos da companhia. Outro recado dado em um de seus trabalhos: a oportunidade de se investir em tempos de crise para estar mais bem posicionado no momento de recuperação econômica mundial.



Don Vardeman,
chairman da
OTC e Orlando
Azevedo,
presidente
da Petrobras
America

Mesmo desfalcada do grupo original que iria apresentar os trabalhos, a Petrobras deu uma demonstração do alto nível de qualificação de todos os que integram seus quadros técnicos: o grupo substituto foi muito bem sucedido, agradando a audiência e demonstrando conhecimento da empresa

e que todos sabem compartilhar isso. "Toda ajuda é bem-vinda", observou, durante uma palestra, o gerente geral de Engenharia de Poço da Petrobras, Bráulio Bastos.

O assunto é Tupi

O projeto piloto de Tupi foi detalhado pelo gerente de Engenharia de Produção da Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UNBS), **Kazuioishi Minami**, que destacou o uso de sísmica 3D de alta resolução. "Usaremos um veículo de terceira geração, na maior campanha de sísmica do país", informou.



Segundo o engenheiro, o objetivo da Petrobras é 'iluminar' a região do pré-sal para coletar o maior volume de dados possível e, a partir daí, implementar os projetos definitivos de desenvolvimento deste megacampo. "Dentro dessa perspectiva, o TLD e o projeto piloto de Tupi são as chaves para a introdução de novas tecnologias."

Minami afirmou que é também fundamental a redução de custos. "Não podemos produzir a área do pré-sal sem que a in-



Da esquerda para a direita, os engenheiros da Petrobras Ronaldo Dias, Carlos Mastrangelo, Orlando Ribeiro, José Carlos Cunha, Jacques Saliés, Luiz Guilherme Santos e Kazuioishi Minami.

dústria (de bens e serviços para o setor) torne isso possível", disse. "A companhia precisa gerar caixa para desenvolvimentos futuros e, por isso, quer garantir um aumento da margem de lucro dos projetos com a redução de custos dos fornecedores", explicou.

"Os desafios já foram identificados", afirmou Orlando Ribeiro, gerente de Projetos da Petrobras America, destacando a criação, por parte da estatal, de novos programas tecnológicos focados na região do pré-sal. Dentre as novas iniciativas ele destacou o Pró-sal (Programa Tecnológico do Pré-Sal) e o Propoço (Programa de Excelência da Engenharia de Poços), uma das iniciativas estratégicas do E&P da Petrobras.

Para a estatal brasileira, a palavra de ordem é acelerar as inova-

ções com tecnologias desenvolvidas sob medida para o pré-sal. "Desde o início da exploração e produção no país, precisamos de 45 anos para alcançar o primeiro milhão de barris diários. Na Bacia de Campos, foram 27 anos para alcançar a mesma meta", lembra o gerente de operações da Petrobras América, Luiz Guilherme Santos.

"Na região do pré-sal, a ideia é reduzir esse tempo e conquistar o primeiro milhão de barris diários em 12 anos", afirma o gerente, acrescentando que tudo isso sinaliza um período de grandes investimentos e um cenário de oportunidades para empresas que fornecem ou pretendem fornecer para a Petrobras. Também foram apresentados estudos sobre soluções tecnológicas em projetos como Jabuti, Papa Terra e Siri, entre outros.

TUBULAÇÃO OFFSHORE EM FRP

- Resistente a corrosão e abrasão.
- Excelentes propriedades de escoamento, menor perda de carga.
- Baixo peso.
- Flexibilidade de projeto, variando a inclinação das fibras.
- Fácil instalação.
- Baixa transferência de calor, para aumento da segurança.



EDRA

www.edra.com.br
0055 (19) 3576-9300



Ponto de encontro

Fora do Reliant Center, empresas fazem um brinde aos bons negócios e 'saboreiam' as novas oportunidades.

Como costuma ocorrer todos os anos, a OTC 2009 ultrapassa os limites do espaçoso Reliant Center, ganhando um toque mais informal e festivo nos coquetéis e recepções durante o período da OTC. Mesmo com alguns cancelamentos de última hora, não faltou brilho nos eventos extra feira.

Principalmente aqueles que reúnem o animado grupo de brasileiros, que tem como primeiro ponto de encontro o churrasco de boas-vindas realizado na acolhedora residência de Rosa e Fernando Frimm. Seguindo uma tradição bem brasileira, este churrasco surgiu do encontro de três engenheiros navais, amigos há

mais de 15 anos, ex-companheiros da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP): Fernando Frimm, hoje na SBM/Atlantia, e João Mário Fuzetti, da Saipem, que viviam em Houston, e José Carlos Ferreira, da subsidiária brasileira do grupo ABS.

Isso aconteceu em 1994, uma semana antes da OTC. No ano seguinte, os três decidiram chamar outros conhecidos, que estavam indo participar do evento. Foi dessa forma que o bate-papo entre amigos que se encontram e aproveitam a oportunidade para assar uma



A animada mesa dos brasileiros, no jantar da Global Industries, no The Houstonian Hotel.



carne e tomar uma cerveja, acabou se tornando a mais tradicional e informal reunião fora da agenda oficial da OTC. Com o aumento do número de convidados, a saborosa reunião passou a ter o apoio de empresas, como a ABS-Rio, a SBM/Atlantia e a Oildrive, que patrocinaram o churrasco deste ano.

A Global Industries proporcionou aos brasileiros em uma noite agradável no belíssimo The Houstonian Hotel, um oásis verde de 18 acres de floresta, em pleno coração de Houston, entre o Galleria e o Memorial Park.

A arte de receber

Foi o que demonstrou a Petrobras America ao promover seu tradicional coquetel no The Museum of Fine Arts, que reúne obras impressionistas, renascentistas e pós-impressionistas do mundo inteiro. Nada mais adequado



Ferreira, Frimm e Fuzetti comemoram mais de 30 anos de amizade e 15 do mais tradicional churrasco da agenda extra-oficial da OTC.

para a multinacional brasileira que recepcionar parceiros, fornecedores e representantes das principais companhias *offshore* do mundo neste espaço.

Uma obra do brasileiro Tunga, composta por colunas, fios de cobre, imãs e sinos de ferro, recepcionou os visitantes na porta central do museu, que logo terá um prédio dedicado exclusivamente à arte brasileira. A Petrobras America é uma das apoiadoras desta instituição,

mantida por patrocinadores, que tem em seu acervo a coleção de arte construtivista brasileira de Adolpho Leirner, com 98 peças, as quais se juntaram aos 760 trabalhos da coleção de arte latino-americana moderna e contemporânea da instituição. O Museum of Fine Arts também tem obras da brasileira Mira Schendel, e já realizou, com grande repercussão, a exposição *The Body of Color*, com peças de Hélio Oiticica (1937-1980). ■